

Autoridades já nomeadas pelo cerimonial, minhas senhoras e meus senhores:

Não vos cansarei com a apresentação de dados biográficos e informações sobre a vida e obra da criança que aqui nasceu há mais de dois séculos e meio; a biografia do menino Joaquim José, o animoso Alferes *Tiradentes*, é bem conhecida de todos nós, ou, pelo menos, permitam-me a sinceridade, já deveria de ser.

Há 262 anos, neste mesmo local, solo sacro-cívico da nação brasileira que estava sob a jurisdição da então *Villa de São João d'El-Rey*, nascia o menino Joaquim José da Silva Xavier, que depois veio a ser apelidado de o *Tiradentes*. Aquele herói, como nos dissera Tancredo Neves, era “enlouquecido de esperança” e sonhava em fazer deste País uma grande nação!

Nesta data, não fosse o desinteresse de um deputado estadual e majoritário no Município de São João del-Rei, estaríamos aqui celebrando o “Dia da Liberdade em MG”, com a transferência simbólica da Capital de Minas Gerais para S. João del-Rei a cada 12 de novembro e com eventos também programados para as cidades de Tiradentes e de Ritópolis, tudo em memória dos sonhos libertários de Joaquim José e dos seus companheiros de conjura.

Um projeto de lei idealizado pelo Instituto Histórico e Geográfico de São João del-Rei tramitou na Assembléia Legislativa de Minas Gerais, obteve pareceres favoráveis de todas as comissões pelas quais tramitou e está esperando pela votação há mais de um ano. Durante todo esse tempo, acionamos de todas as maneiras o deputado que se propôs a encaminhar o projeto, mas ele não nos deu ouvidos, negou o provimento à votação da matéria, e mesmo incessantemente solicitado por esta presidência e pela da Academia de Letras, continua a tecer evasivas para tentar justificar a sua inoperância política, a insensibilidade cívica e a falta de compromisso com a palavra empenhada.

Tal atitude à moda de Silvério dos Reis impediu que hoje comemorássemos esta data com o aval oficial do Governo do Estado de MG. A negativa do deputado em retirar o projeto que ele apresentou, infelizmente, impede que outras lideranças que mais se interessam pela vida e obra do *Tiradentes* apresentem novo projeto tratando da mesma matéria.

Enquanto isso, sob a nossa inspiração, os confrades e acadêmicos do IHG e da Academia de Letras, dr. Mário Pellegrini Cupello e dra. Elizabeth Santos Cupello, respectivos presidentes do Instituto Cultural Visconde do Rio Preto e da Academia Valenciana de Letras, da cidade fluminense de Valença, conseguiram sensibilizar o deputado estadual Nelson Gonçalves para que ele apresentasse, na Assembléia

Legislativa do Rio de Janeiro, um projeto que cria o “Dia da Liberdade” no referido Estado.

Acredito que o Estado do Rio de Janeiro sairá à frente do de Minas Gerais no que se refere a homenagear o nosso maior herói libertário, aquele que aqui nascendo em 1746, lutou e ofereceu a própria vida contra a opressão estrangeira. Os acontecimentos em Minas Gerais coram de vergonha a nossa face, entristecem a nossa alma e fazem brotar lágrimas dos nossos olhos. Tenho que reconhecer a grandiosidade do gesto dos nossos diletos amigos dr. Mário e dra. Elizabeth, bem como a eficácia legislativa do deputado Nelson Gonçalves; iremos de aplaudir em alto e bom som quando o Rio de Janeiro sair na frente de Minas com as comemorações oficiais do dia 12 de novembro – Dia da Liberdade.

Quem dera se todos os estados brasileiros pudessem celebrar o 12 de novembro! Lamento que Minas Gerais, São João del-Rei e outros municípios da Região da Trilha dos Inconfidentes sejam preteridos nesta iniciativa por força e obra da incompetência política daquele que se diz “nosso representante político majoritário”.

Mas nem tudo são tristezas! Para a nossa alegria, há quem dê muita importância à vida e obra do *Tiradentes*. Não bastasse o “Registro Civil, ainda que Tardio” dele que estamos promovendo, boas notícias no que diz respeito à memória do libertário Alferes vem da pesquisadora e confreira do IHG de São João del-Rei, dra. Isolde Helena Brans, que continua na luta para conferir o perfil de estadista a Joaquim José da Silva Xavier. Os estudos e pesquisas dela, durante os vários anos em que passou debruçada sobre documentos no Brasil, em Portugal, na França e em outros países, trouxeram ao nosso conhecimento interessantes novidades a respeito do movimento conjuratório que ocorreu em Minas Gerais, no século XVIII.

Tiradentes, que é retratado apenas como mártir, foi muito mais que isso, segundo a dra. Isolde: ele foi um ativista de primeira linha, um estadista que em 1797 estabeleceu contatos pessoais com Thomas Jefferson, então embaixador dos EUA na França, visando a delinear o futuro comercial e político da sonhada Pátria Livre Brasileira.

Essa revisão da História, calcada em documentação confiável, oferece a real dimensão da figura de Tiradentes e do seu grupo; a Conjuração Mineira, mais uma vez, fica provado, não foi mero devaneio de poetas e era alicerçada num movimento bem estruturado. “Tais constatações erguem a tarefa urgente de se efetuar a definitiva reavaliação da saga Conjurada, com resgate dos nomes e perfis de seus autores, como Domingos Vidal Barbosa, José Álvares Maciel, José de Sá Bittencourt, José Joaquim da Maya e outros ativistas, integrantes da ação ‘Vendek’, em que atuou como emissário e interlocutor o Alferes Joaquim José da Silva Xavier”.

Em decorrência dessas pesquisas, reafirmo aqui, perante estas ruínas da Fazenda do Pombal, a necessidade de que façamos o encaminhamento para exame acadêmico da documentação já reunida pela dra. Isolde, visando a oficializar na História esta saga, divulgando-a amplamente, através de todos os meios disponíveis porque isso é uma questão de justiça com a memória do Patrono Cívico desta Nação!

Outra notícia positiva em favor da memória do Alferes *Tiradentes* apresenta-se através do incansável dr. Adalberto Guimarães Menezes, aqui presente, homem que desde meados da década passada vem trabalhando em favor da idéia da criação de um memorial cívico da nação brasileira neste local, o “Berço da Pátria”!

O projeto do dr. Adalberto é para que se construa um monumental marco erigido em pedra e aço que servirá para nos lembrar que aqui nasceu o menino Joaquim José e também os nossos maiores sonhos de Liberdade. Este local, mais cedo ou mais tarde, poderá tornar-se destino de romarias cívicas, estamos tentando celebrar urgentes parcerias culturais com a União e com o Município de Ritópolis para que seja permitido a concretização deste grande projeto.

Dr. Adalberto, titular da cadeira 72 no IHG de Minas Gerais, está fazendo a parte dele, e a faz muito bem! Joaquim José da Silva Xavier é o patrono da cadeira no IHG mineiro. Esta provocação para a construção do memorial, caro confrade Adalberto, merece a nossa maior atenção e deve ser levada em alta conta!

Nós, brasileiros, já disse o dr. Adalberto, conhecemos muito mais os heróis e a história da Grécia, de Roma, da França e dos Estados Unidos que a do próprio Brasil, e com isto a nossa dependência, inclusive a cultural, aumenta sempre. Para viabilizar o monumental parque a ser chamado “Berço da Pátria”, é imprescindível que atuemos incessantemente, quer seja através das mídias faladas, televisadas e impressas, quer seja através de trabalhos nas escolas, junto aos professores e alunos, mostrando-os a importância e o significado para o Brasil do episódio da Conjuração Mineira e da atuação do *Tiradentes*, quer seja também através da sensibilização das nossas autoridades e das entidades representativas da sociedade mineira e brasileira.

A nossa missão é enternecida de civismo e espírito patriótico; ela não é simples e vem carregada de altos simbolismos. Os primeiros passos estão sendo dados, ainda que com dificuldades e contra algumas “forças ocultas”. mas haveremos de prosseguir com a mente aberta e a cabeça erguida na concretização deste projeto de aqui se erigir um memorial cívico à Liberdade, que, como bem dissera Tancredo Neves, é *o outro nome de Minas*.

Quero registrar a minha alegria ao perceber o comando do 38º Batalhão da Polícia Militar de MG de São João del-Rei tão empenhado na organização e condução desta

solenidade. A PMMG, assim como todas as outras Polícias deste país, têm a Joaquim José da Silva Xavier como seu patrono, e a Polícia Mineira muito honra àquele herói que com a imagem que seus componentes ostentam pomposamente, bordado nas fardas, nas nos braços que pendem do lado esquerdo do peito!

Finalizando esta preleção, cito aqui algumas considerações do pintor Oscar de Alencar Araripe, que não está presente aqui porque viajou para representar o Brasil na Bienal Internacional de Arte Contemporânea da Universidade de Chapingo, México. Oscar Araripe, artista radicado na cidade de Tiradentes, pretende em breve ofertar para o acervo do IHG de São João Del-Rei uma de suas mais representativas obras: um painel de 3x3 metros que retrata o *Tiradentes* e tem o nome de “O Animoso Alferes”.

Oscar Araripe acha “muito podemos fazer, os mineiros, por *Tiradentes* e pela reconstrução do solo sagrado onde nascera Silva Xavier. O Brasil espera por Minas. E se já fizemos algumas coisas pela memória do *Tiradentes*, tudo o que fizemos ainda é pouco, muito pouco mesmo!”. E eu concordo plenamente com ele! É preciso que façamos ainda mais. Continuemos então. Muito obrigado!



Pronunciamento do presidente do Instituto Histórico e Geográfico de São João del-Rei na sessão cívica do dia 12 de novembro de 2008, na fazenda do Pombal, em homenagem aos 262 anos do batismo de Joaquim José da Silva Xavier, o *Tiradentes*. (Foto: Vânia Ávila).